



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

A GASTRONOMIA COMO ELEMENTO FUNDADOR DA IDENTIDADE SERGIPANA: UMA PERCEPÇÃO DO CENÁRIO DE SABERES E SABORES DO LITORAL

EVANDRO KFOURY MARTINS DIAS

EIXO: 8. EDUCAÇÃO, CULTURA E RELIGIÃO

RESUMO Pensar as identidades e os contributos para sua fundação é o objetivo desse nosso artigo. Estão imiscuídas as metamorfoses, cenários, relevos, cores, sabores e cores. Não a vemos como um conceito duro, sem flexibilidade, traduzida em essências ocultas, imutáveis e paradigmáticas. Afinal de contas, os significados, os sentidos e os valores atribuídos a um espaço, e que constituem sua identidade não existem desde sempre nem são inerentes à natureza. São inventados e reinventados a cada momento. Aqui abordaremos e refletiremos sobre alguns conceitos de território, identidade, memória e discurso, afim de através dos mesmos investigar as possibilidades de existência de uma identidade sergipana, a decantada sergipanidade. **PALAVRAS CHAVE:** Território, gastronomia, identidade. **ABSTRACT** Thinking the identities and contributions for its foundation is the goal of our article. Are included the metamorphoses, scenarios, reliefs, colors, flavors and colors. We don't see it as a hard concept, without flexibility, available in the hidden essences, immutable and paradigmatic. After all, the meanings, the senses and the values assigned to a space, and which constitute its identity do not exist forever or are inherent in nature. Are invented and re-invented every time. Here we'll cover and we will reflect on some concepts of territory, identity, memory and speech, into via the same investigating the possibilities of existence of an identity of Sergipe, the celebrated sergipanidade. **Keywords:** Territory, gastronomy, identity.

As configurações decorrentes da relação do homem com o ambiente são múltiplas e o caráter cultural, enquanto matriz de Geografia Humana produz e modifica essas paisagens. Paisagem é tema clássico da investigação geográfica, mas também significância popular e acadêmica de

diversas ciências, que a vêem sob a luz de suas próprias teorias ou justificativas, assim se um geógrafo, um historiador ou um arquiteto – um gastrônomo (minha observação) – se debruçarem sobre a mesma paisagem, o resultado de seus trabalhos e a maneira de conduzi-los serão diferentes, segundo o ângulo de visão de cada um dos que a examinam. (Chantal & Raison, p.138). Sendo a paisagem o que se vê e o que se vê nos leva ao que se sabe, na visão do concreto reside o sentido do imaterial, do intangível e este próprio criador das transformações do concreto, do visível, do sensível. A paisagem como resulta desta observação é fruto de processo cognitivo, mediado pelas representações do imaginário humano, pleno de simbologias. A paisagem apresenta-se assim de maneira dual, sendo ao mesmo tempo real e representação (Castro, 2002). Assim, o concreto, tangível é capturado e transformado pelo imaterial na criação do território cultural. A consideração a ser abordada é a Identidade. Ao se fazer leituras por diálogos de linhas psicanalíticas, geográficas, sociológicas, antropológicas e outras visões de ciências humanas e sociais é perceptível a incompletude do conceito ou descrição do termo, ou da ideia. Mas, acreditamos que antes de nos determos ao termo e suas explicações ou fundamentações teórico-científicas, iremos nos debruçar no aspecto humano. Enquanto linhas de pensamento francês vêem a paisagem como coisa artística, renascentista, plástica, para as correntes alemãs, mais antigas, é explicada como a criação do território, formação da terra (Holzer, 1999, p.152). Percebe-se aqui o território como construção histórica, uma vez que o homem imprime transformações de caráter permanente ou transitório na natureza. A sociedade em uma organização espacial como objeto de estudo geográfico permite perceber a criação de novas territorialidades. Quando nos incluimos nessas propostas identidades culturais, que é ao fim e ao cabo como as vemos, e ao mesmo tempo internalizamos os significados contribuimos para alinhar o subjetivo, o imaterial aos lugares, ao território, aos saberes e fazeres.

A identidade, então costura (ou para usar uma metáfora médica, "sutura") o sujeito à estrutura. Estabiliza tanto os sujeitos quanto os mundos culturais que eles habitam, tornando ambos reciprocamente mais unificados e predizíveis. (HALL. 2011:12). Não faz parte de nosso estudo ressignificar território, paisagem e identidade, mas trazer a outros olhares essa imiscuidez própria das análises geográficas num ambiente em variação. O surgimento de novas tecnologias permite ao homem não apenas utilizar o que encontra no meio natural, como também se valer de utensílios e técnicas a ele intrínsecas enquanto criador – saberes – para transmutar o ambiente para sua utilização e do outro. A inserção temporal do sujeito na fundação de sua identidade é proeminente, por que o indivíduo busca, transforma e transmite, nessa visão trinitária de passado, presente e futuro. Num contexto de buscar os saberes históricos na modificação do ambiente e construção de uma herança sócio-artística, busca-se

mostrar a importância da identificação dos atores temporais dessas transformações. No dizer de Milton Santos (1977), - "Paisagem é domínio do visível e não se forma apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc. É o conjunto de objetos que nosso corpo alcança e identifica". Percebe-se que a dimensão da paisagem é percepção cognitiva, onde diferentes sujeitos em distintos cenários produzirão dessemelhantes versões. Serão os saberes como tecnologia social, criadores e transformadores de territórios?

Matrizes étnicas na Gastronomia são contributo para construção da identidade sergipana?

Analisar os saberes familiares regionais que formam a cultura culinária do Sergipe Litoral, identificando como a Gastronomia enquanto tecnologia social pode participar da construção de identidades, novas territorialidades e organizações espaciais. Descrever a realidade da Gastronomia sergipana familiar e geradora de emprego e renda na cadeia produtiva a partir de análise de indicadores e pesquisa de campo visando identificar em quais condições o desenvolvimento de suas atividades contribui para construção e transformação de um cenário turístico-gastronômico. Caracterizar os saberes da culinária do litoral sergipano buscando origens históricas e percebendo suas potencialidades como criadoras do território turístico. Identificar a eficiência e a competência no desenvolvimento da atividade gastronômica e sua adequação ao processo de modificação do espaço. Desenvolver referências de sustentabilidade a partir das realidades local, regional, social, ambiental e econômica com uso de uma metodologia que busque a visão sistêmica. As tecnologias sociais contribuem diretamente para níveis satisfatórios de busca da justiça social, viabilidade econômica e eficiência produtiva, além de adequar-se às práticas ambientalmente sustentáveis. A organização entre os trabalhadores nas práticas do beneficiamento da castanha de caju é fator preponderante para garantir sustentabilidade entre as famílias que são os atores principais envolvidos diretamente nas atividades. As questões sociais, econômicas e ambientais irão se desenvolver positivamente com a adequação de práticas sustentáveis baseados nas Tecnologias Sociais. As Tecnologias Sociais tornam-se um meio de se construir novas territorialidades e organizar-se no espaço frente a um mundo globalizado. O processo de apropriação do espaço e do território vem se modificando ao longo da história onde passa de território zonal, apenas físico até desembarcarmos no território apropriado ou simbólico, quando perde característica de controle de áreas para um território-rede, onde se cria um "espaço", onde coabitam essas redes ou ideias comuns ao sujeito e ao grupo. Assim, esse processo pode se constituir, principalmente, em: um território-base de recursos e

símbolos fundamentais a uma cultura; a individualização do espaço, notável até meados do séc. XIX e mais modernamente numa sociedade multidisciplinar que busca a construção do território no movimento ou na mobilidade. O território sempre se referiu a uma conotação de poder, seja concreto – dominação, ou simbólico – apropriação, denominação essa, distinguida por Lefebvre (1986, *apud* Haesbaert 2004) (possessão, propriedade), onde posseção nos remete a um valor simbólico, ao passo que propriedade nos leva ao valor de troca, sólido ou pecuniário. Essa dualidade de apropriação confere ao território igualmente um caráter funcional (recurso) e simbólico (apropriação), que coexistindo e imiscuindo-se esses, ao mesmo tempo realizam funções e produzem significados. Aqui queremos incluir nosso pensamento de que a Identidade é um significado importante e criador do valor tripoide, qual seja o passado que é o recurso, a terra, o presente a apropriação e o simbólico o futuro, que nada mais é senão o significado, a identidade.

O estudo da Geografia para Sauer estava vinculado ao conceito de "paisagem cultural", no qual "a cultura é o agente, a área natural é o meio, a paisagem cultural é o resultado." (SAUER, 1983: 343). Nossa percepção em Sergipe, nos leva mais a essa significância de saberes que ao deleite de sabores. Percebe-se uma rusticidade de sabores que significa além da subsistência e da manutenção da vida, o cuidado com o outro, a oferta de algo, um símbolo para contribuir na edificação do que se pretende. Isso sem passar necessariamente por requintes de sabor, mas fundamentado em saberes, estes também rústicos e com pequenas influências externas. Essa construção leva ao legado, tanto dos saberes, dos sabores mesmo que parques, quanto e mais significativa da fundação e legação de identidades. Em Santos (2000) distingue-se como recurso: aos atores hegemônicos, ou seja, os privilegiados no uso funcional e mercantil, enquanto como abrigo para os hegemonzados valorizando-o como garantia de sobrevivência.

(O território) contribui, em compensação, (...) para fortalecer o sentimento de pertencimento, ajuda na cristalização de representações coletivas, dos símbolos que se encarnam em lugares memoráveis (*hauts lieux*). (BRUNET et al. 1992:436). Com isso podemos chamar o modo como as pessoas utilizam a terra de territorialidade, este inclui além de uma dimensão política, também relações econômicas e sociais, sendo esse processo o modo como as pessoas se organizam no espaço, dando significado ao lugar. (HAESBAERT, 2004). Haesbaert (2004) apresenta alguns fins objetivos da territorialização, quais sejam: abrigo físico, fonte de recursos materiais ou meio de produção; identificação e simbolização de grupos através de referências

espaciais; disciplinarização ou controle através do espaço; construção e controle de conexões de rede. A identidade é conferida pelo meio ou por alguns dos elementos do meio que nós escolhemos. Nós ingressamos num mundo de signos e de consumo cultural (CLAVAL, 1980).

Efetivamente, o que importa é o estar livre para abrir e fechar territórios, e nesses ir e vir, ter a capacidade - ou a escolha para entrar, sair, passar ou permanecer, de acordo com a necessidade ou vontade próprias. O significado dessa proposição deságua em ser mais ou menos controlado, de fazer as articulações ou conexões próprias, dotando assim de significado ou de expressões próprias o nosso espaço. (HAESBAERT, 2009, p. 361) Nesta perspectiva, é necessária a criação de uma discussão paralela à própria da multiterritorialidade, onde se incluíam as diversas formas de organização espacial, o desenvolvimento de práticas favoráveis, tanto a si próprio em caráter imediato como ao meio em que vive e ao grupo no qual se encontra em inclusão, exclusão ou reclusão socioespacial. Essas questões ambientais ganham cada vez mais destaque conjuntamente às questões culturais que predominam principalmente nas populações tradicionais que desenvolvem atividades dentro de possibilidades a elas pré-existentes. É o próprio ambiente e sua alteração antrópica um dos atores dessa reterritorialização de comunidades. Pensamos que fica evidente que ao contrário de ser desterritorialização o fator preponderante na sociedade pós-moderna é a reterritorialização, constituidora de uma multiplicidade de territórios, ou territórios-rede considerados como multiterritórios. É nesse discurso que se levantam as questões que reforçam a importância dos territórios, do espaço, da ação transformadora do homem e sua consequência social, donde surgem os territórios-rede e a multiterritorialidade construída pelo movimento. E, portanto, é possível concluir que a visão do território como construção histórica é o cenário no qual o homem vem imprimindo suas impressões no físico, criando, mantendo e mudando seus símbolos e com isso produzindo multiterritórios. Desta forma conclui-se que o espaço representa, assim, a sobreposição dos resultados dos processos naturais e sociais que coexistem na contemporaneidade. (MORAES, 198, p.133). A pesquisa caracteriza-se como qualitativa descritiva. A partir dos dados coletados será possível relatar a historicidade de produções culinárias específicas de determinadas matrizes étnicas e outras fruto da miscigenação tanto racial quanto cultural e territorial, que irão construir uma identidade territorial de Sergipe. Como amostras para estudo selecionaram-se os municípios de Indiaroba, Estância, e Aracaju (litoral Sul), estado de Sergipe, o que se justifica por concentrarem uma malha de serviços minimamente organizada e composta principalmente pelas comunidades da Praia do Saco, Caueiras,

Abaís, Mosqueiro, Robalo ou Refúgio e Aruana, essas últimas três já na zona de expansão da Capital sergipana em seu litoral sul. A mencionar que ainda existe um entrave político pela desmembração ou não do povoado do Mosqueiro do município de São Cristóvão, é uma luta por poder e ela própria inserida nos processos de territorialização e desterritorialização, mas que em nada influi em nossa pesquisa ou em seus resultados. Visto que para as populações estudadas, distantes da especulação imobiliária e dos latifúndios urbano/rurais, o primeiro objetivo é a transformação de matérias-primas e a venda de produtos e serviços para sua subsistência ou aumento de renda. O diagnóstico das áreas, dos ambientes e das práticas desenvolvidas pelas famílias nessas comunidades permitiu a identificação de pontos críticos outros não, com os quais faremos a construção de indicadores analisados pelas dimensões culturais, sociais, ambientais e econômicas. A partir desse reconhecimento, perceberemos como as matrizes étnicas foram importantes para a formação do território gastronômico sergipano. O desenvolvimento da fundamentação teórica da pesquisa se utilizará de levantamento bibliográfico e pesquisas já realizadas nas questões das Tecnologias Sociais, da Geografia Cultural e na temática do território e do espaço, tais como: livros e periódicos, teses, dissertações e monografias. E, se necessário, também serão coletados dados secundários e históricos fornecidos pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), etc. Dentre os objetivos propostos com esta pesquisa buscou-se avaliar em que profundidade a Gastronomia, enquanto Tecnologia Social e nessa a percepção das matrizes étnicas – portuguesa, africana e indígena – contribuiu para a identificação de um território sergipano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAILLY, Antoine & **FERRAS**, Robert. *Éléments d'épistemologie de la géographie*. Armand Colin/Masson: Paris, 1997. **BARDIN**, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa Portugal: Edições 70, 1977. **BONNEMAISON**, J. (1986): *Les fondements d'une identité*. Territoire, histoire et société dans l'archipel du Vanuatu. Paris, ORSTOM, 2 vol. **CASTRO**, Iná Elias de. **Paisagem e turismo. De estética, nostalgia e política**. In: YÁZIGI, Eduardo (org.). **Paisagem e Turismo**. São Paulo: Contexto, 2002. (Coleção Turismo) **CHANTAL**, Blanc-Pamard & **RAISON**, Jean-Pierre. **Paisagem. In: Enciclopédia Einaudi**. v.8. Lisboa: Imprensa Nacional. **CLAVAL**, Paul. (1979): *Régionalisme et consommation culturelle*. L'Espace **CORRÊA**, Roberto Lobato & **ROZENDAHL**, Zeny (orgs.). **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: Eduerj, 1998. **CORRÊA**, Roberto Lobato.

Região e organização espacial. 7ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2000. **COSGROVE**, Denis. **Geography is Everywhere: Culture and Symbolism in Human Landscape.** In: GREGORY, D.; WALFORD, R. (orgs). New Horizons in Human Geography. Londres: McMillan, 1989. Traduzido e publicado em R.L. CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z (orgs.). Paisagem, Tempo e Cultura . Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. **FERRARA**, Lucrecia d’Alessio. **Os lugares improváveis.** In: YÁZIGI, Eduardo (org.). *Paisagem e Turismo.* São Paulo: Contexto, 2002. (Coleção Turismo) **GOMES**, Paulo Cesar da Costa. **Geografia e Modernidade.** Rio de Janeiro: Bertrand, 1996. **HAESBAERT**, Rogério. O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. – 4ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. **HALL**, Stuart. A Identidade Cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2011 **NUNES**, Celso. A paisagem como teatro. In: YÁZIGI, Eduardo (org.). *Paisagem e Turismo.* São Paulo: Contexto, 2002. 226p. p.215-223 (Coleção Turismo) **ROSENDAHL**, Zeny & CORRÊA, Roberto Lobato (orgs). *Manifestações da Cultura no Espaço.* Rio de Janeiro: Eduerj, 1999. 248p. p.149-168 (Série Geografia Cultural) **SANTOS**, Milton. **O papel ativo:** um manifesto. Florianópolis XII Encontro Nacional de Geógrafos. **SANTOS**, Milton. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. 19ª ed. Rio de Janeiro: Editora Record: 2010. **SANTOS**, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo – razão e emoção.* São Paulo: Edusp, 2002. 384p. **MEIO ELETRÔNICO: HAESBAERT**, Rogério. **Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade.** Porto Alegre: 2004. Em: < <http://w3.msh.univtlse2.fr/cdp/documents/CONFERENCE%20Rogerio%20HAESBAERT.pdf> >1/10/11.

i Ensinador, Historiador, Geógrafo e Chef de Cozinha, Especialista em Pedagogia Empresarial, Pesquisador Independente, preparando-se na UFS para o Mestrado em Geografia Humana e o Doutorado em Educação. E-mail: evandrofoury@hotmail.com

Recebido em: 18/07/2016

Aprovado em: 18/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: